



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

INGRIDY ELANE COSTA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BRAGANÇA (PA)**

BRAGANÇA-PA

2026

INGRIDY ELANE COSTA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BRAGANÇA (PA)**

Trabalho de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção de Grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Nelane do Socorro Marques da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O48p Oliveira, Ingridy Elane Costa de.
 O Papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na
 Inclusão de Alunos Com TEA na Escola Pública do Município de
 Bragança (PA) / Ingridy Elane Costa de Oliveira. — 2026.
 26 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Prof.^a. Dr^a. Nelane do Socorro
 Marques da Silva
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
 Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Ciências
 Naturais, Bragança, 2026.
1. Vivências. 2. Aprendizagem. 3. Educação inclusiva. 4.
 Hiperfoco. I. Título.

CDD 370

INGRIDY ELANE COSTA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BRAGANÇA (PA)**

Trabalho de Curso apresentado a
Faculdade de Ciências Naturais, da
Universidade Federal do Pará – Campus
Universitário de Bragança, como
requisito para obtenção de Grau de
Licenciado em Ciências Naturais.

Data da aprovação: 25 / 06 / 2026

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva
(Orientadora) Universidade Federal do Pará/ UFPA

Profa Dra. Joana D'Arc Vasconcelos Neves
Faculdade de Educação/UFPA - Campus de Bragança

Profa. MSc. Helga Samara Ferreira Braun
Faculdade de Psicologia/UNAMA

A minha vó, Maria Reis, meu avô Manoel Oliveira, Meus tios Armando César, Leandro Reis, Leonardo Reis, as minhas tias Luciana Bianca, Lúcia Reis, Lucilene Reis, Luciane Reis e especialmente aos meus primos Pedro Henrique e Manoel Guilherme.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelas oportunidades ao longo dessa trajetória acadêmica, junto da intercessão de nossa senhora no qual me concedeu muitas graças alcançadas e principalmente ao meu glorioso São Benedito.

Dedico minha gratidão à memória do meu pai e avô, Manoel Leonardo Goes de Oliveira, pelos valores transmitidos e pelo amor que permanece vivo em meu coração.

Agradeço especialmente a minha mãe e Vó Maria das Dores dos Reis, por sempre acreditar em mim, nunca ter soltado a minha mão nos momentos mais difíceis que passei. Além disso, em especial ao meu tio Armando César Reis de Oliveira, por ter me ajudado em todas as minhas necessidades e pelo imenso carinho de pai que tem por mim. Ao meu tio Leandro Reis e Leonardo Reis por toda ajuda nos trabalhos e disponibilidade em sempre me ajudar no necessário.

Grata também as minhas tias Luciana Bianca, Lúcia Reis, Lucilene Reis e Luciane Reis por todas as palavras de apoio, conselhos e esperança que depositaram. Obrigada por todo amor que cada uma tem por mim.

Aos meus primos Pedro Henrique e Manoel Guilherme, por acreditarem que seria uma professora, sempre que estava triste, faziam questão de me lembrar que sou amada por eles e o quanto fazia falta quando não estava em casa. A minha prima, Letícia Oliveira pelas partilhas e incentivo na trajetória acadêmica.

As minhas amigas Jamile Karoline e Yana Raissa, aos meus amigos Jorge Luis e Jadson Santos, por toda ajuda, companheirismo, troca de experiências e consolo ao longo do curso. Minha eterna gratidão, sem vocês, o caminho seria mais doloroso, naqueles momentos difíceis, essa amizade foi o remédio para alma.

Em memória da minha amiga Maria Geovana, que partiu durante essa caminhada, mas deixou em nossas vidas lembranças marcadas pelo carisma. Mesmo nos momentos difíceis, suas palavras transformavam dias comuns em momentos de boas risadas.

Agradeço, em especial a Gilmara Gregório da Conceição, aos meus amigos da igreja, ao grupo convivência shalom, ao me apoiarem e ajudarem nos momentos que mais necessitei de acolhimento e momentos de avivamento.

A minha orientadora, Nelane do Socorro Marques da Silva, por ter me conduzido nesse processo de orientação, conselhos, amizade e contribuições significativas pelo carinho. A professora, Evila de Cassia Braga Soares, pelo acolhimento, partilhas, ideias, companheirismo durante as vivências na Sala do Atendimento Educacional Especializado.

Agradeço ao PIBID, por todo conhecimento adquirido. Principalmente, a professora Rosi Corrêa de Sousa Félix e ao Professor Leônidas Amorim pelas experiências ricas em aprendizagens.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Pará, o Instituto de Estudos Costeiros, a Faculdade de Ciências Naturais e a turma de Ciências Naturais de 2022 pelos vínculos construídos nesses anos de curso.

RESUMO

O presente trabalho aborda as vivências no Atendimento Educacional Especializado (AEE), no processo de inclusão e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de atividades que auxiliam no desenvolvimento intelectual e cognitivo. Além disso, o AEE promove ações que fortalece o acolhimento através do vínculo afetivo, favorecendo no sentimento de pertencimento dos alunos no ambiente escolar dos alunos. Este trabalho tem como objetivo geral refletir a importância do Atendimento Educacional Especializado como uma ponte para a aprendizagem ligada as necessidades especiais individuais dos alunos com TEA. O método foi uma abordagem qualitativa desenvolvida a partir das vivências, observações e registros no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola pública no município de Bragança-PA. As informações foram coletadas por meio das observações e anotações no diário de bordo durante o acompanhamento aos atendimentos dos alunos na sala do AEE e o desenvolvimento de ações voltadas a inclusão no ambiente escolar. Os resultados apontam que as vivências constituíram um espaço essencial para o reconhecimento das singularidades com as observações nos estágios do AEE, entendendo as formas de interações e interesses dos alunos, buscando dialogar e valorizar a participação ativa. As vivências diárias na sala AEE, em decorrência a uma demanda específica voltada ao mês do abril azul, desenvolveu-se uma atividade de conscientização ao transtorno do espectro autista na comunidade escolar para os trinta e cinco alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde da sala regular. Ressaltando que a quantidade de participantes somente foi informada no momento da ação para compreender as percepções dos alunos sobre a palavra “autismo”, permitindo que expressassem livremente por meio de desenho ou escrita.

Palavras-chave: Vivências; Aprendizagem; Educação inclusiva; Hiperfoco.

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 1- Atividade da caixa misteriosa do conhecimento.

Figura 2- Atividade da caixa misteriosa do conhecimento.

Figura 3- Modelo da caixa misteriosa do conhecimento.

Figura 4- Desenhos do que entendem sobre o autismo.

Figura 5- Falas dos estudantes sobre o “autismo”.

Quadro 1 - Observações e anotações no diário de bordo do AEE.

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

TEA - Transtorno do Espectro Autista

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS	14
Objetivo geral:.....	14
Objetivos específicos:.....	14
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 VIVÊNCIAS NA SALA DO AEE	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no ambiente escolar, em conjunto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), vai além do olhar das dificuldades sociais, refletindo também sobre as suas particularidades pessoais dos alunos, os quais necessitam dos professores um olhar reflexivo, demonstrando que a educação está presente nas ações de escuta, acolhimento, compreensão e no diálogo diário no ambiente escolar, favorecendo na integração dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforçam as condições de igualdade de oportunidades no sistema educacional e de aprendizagem ao longo da vida, prevendo a atuação do profissional de apoio escolar nas necessidades do estudante no âmbito escolar. (BRASIL, 2015).

A inclusão escolar não se limita exclusivamente à garantia de direitos, mas na construção de um ambiente seguro, compreendendo a necessidade do respeito e da empatia às particularidades de cada estudante. Cerqueira e Jesus (2026) evidenciam no ambiente escolar, o aumento da inclusão de estudantes com TEA está relacionado as políticas públicas em decorrência das necessidades individuais.

Diante dessa realidade, a inclusão escolar requer ações que vão além da sala de aula regular, começa na busca constante da acessibilidade de práticas que valorizam as diferenças por meio de abordagens reflexíveis com estudantes possam ter: autismo, TDAH, deficiência física, superdotação, etc. Conforme Almeida, Souza e Santos (2026), a inclusão escolar vem se tornando cada vez mais relevante, impulsionando diversas ações pedagógicas.

Por isso, a inclusão escolar requer não apenas direto do aluno à escola, mas o uso de estratégias que contribuam para a eliminação de barreiras sociais na aprendizagem, à margem do olhar sensível, encorajando e envolvendo o estudante ativamente no contexto escolar.

Compreender o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na estrutura inclusiva contribui para o desenvolvimento dos estudantes a partir do respeito às diferenças pela educação inclusiva. A sala do AEE possibilita que os alunos sejam livres para aprender por meio de diferentes recursos pedagógicos disponibilizados pelo profissional responsável. Ribeiro (2024) descreve que estes espaços quando presentes na escola, atuam diretamente nas necessidades dos alunos que possuem transtornos e deficiências, oferecendo um suporte na aprendizagem. Nesse contexto, o AEE promove ações que fortalece o acolhimento através do

vínculo afetivo, favorecendo no sentimento de pertencimento dos alunos no ambiente escolar, mas que valorize a identidade do estudante respeitando seus limites.

De acordo com Teixeira (2025), a educação inclusiva possui benefícios positivos para alunos com necessidades especiais, valorizando a sua identidade e oferecendo um espaço mais acolhedor, pois ao falar de inclusão, devemos levar em consideração o olhar atento à escuta ativa e ao respeito às diferentes formas de interação presentes no cotidiano escolar, muitas vezes são invisibilizadas no ambiente escolar. A integração dos alunos no ambiente escolar, deve ser um espaço de acolhimento, a fim de que possibilite no seu desenvolvimento, caracterizando assim, um espaço de aprendizagem plena marcada pelo respeito as diferenças. Godoy, Chiari e Marcellino (2025) destacam que a educação inclusiva busca assegurar a todos os estudantes um convívio que valorize e respeite a diversidade do aluno.

As diferenças fazem parte do ambiente escolar, não sendo uma parte isolada, compreendendo que as particularidades de cada aluno com ou sem TEA, requer uma sensibilidade na educação que favoreça o processo de ensino inclusivo. A educação especial inclusiva se concretiza pelo reconhecimento da diversidade além do contexto educacional, fortalecendo o processo de ensino especial inclusivo como parte das experiências pessoais no meio social do aluno com TEA.

No âmbito pessoal, também temos conhecimento e convívio social com crianças com TEA e seus familiares, foi essa realidade de dentro e fora da escola, que nos fez refletir sobre a importância de falar sobre o autismo, de estudar, de conhecer as demandas no contexto social e suas complexidades. (CUNHA; SOUZA, 2026, p. 136).

Ao reconhecer as particularidades dos alunos com TEA, é relevante entender o quanto a sala do AEE, é importante no processo de ensino, favorecendo condições fundamentais no desenvolvimento pessoal de cada aluno com TEA. Entretanto, a sala do AEE, não substitui a sala regular, mas atua de forma complementar em resposta às necessidades da garantia da qualidade de ensino para todos. Segundo Dias (2020), a escola atua no aperfeiçoamento da ação pedagógica, compreendendo que a educação especial não deve ser considerada como um espaço isolado, mas parte integrante do processo educativo.

Nessa perspectiva, ao compreender aspectos emocionais e sociais do estudante, possibilita uma participação elevada no vínculo afetivo como suporte diário para os alunos e potencializa seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Além disso, a participação familiar dos estudantes oferece suporte para o ambiente escolar, construindo uma ponte essencial para o desenvolvimento de alunos que apresentam necessidades específicas. Silva e Menezes (2022) relatam que a família é a base para desenvolvimento e o bem-estar da criança. Quando a família

e a escola possuem um vínculo positivo de comunicação com estabelecimento de laços de compromisso e cooperação.

Ao articular família e escola, compartilham funções essenciais no contexto educacional em conjunto com Atendimento Educacional Especializado que amplia as práticas inclusivas eficaz no acolhimento, mas também no respeito mútuo na promoção no bem-estar emocional do aluno. Freiburger e Sardagna (2021) descrevem que é necessário criar uma relação entre a comunidade escolar e a família no processo de inclusão do aluno.

No processo de aprendizagem é fundamental entender que o AEE não é restrito somente a um grupo específico, mas constitui em ser um espaço da escola que ultrapassa e identifica as barreiras sociais. Por isso, é fundamental que as estratégias promovam a inclusão escolar, por meio de investimentos que garantam condições adequadas para atender às demandas dos estudantes. Compreender a importância do papel do AEE na educação especial inclusiva não deve ser uma exigência, mas uma precisão social. Moquiuti, Fioravante e Piesanti (2025) refletem que a educação especial inclusiva teve avanços significativos pelo Atendimento Educacional Especializado no processo educacional.

A inclusão escolar valoriza a capacidade do aluno a partir das estratégias de ensino, auxilia nas necessidades individuais do aluno com TEA. Macedo *et al* (2026) discorre a inclusão escolar exige do professor sensibilidade e a valorização aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, a inclusão escolar requer o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem a participação ativa dos alunos TEA, principalmente na garantia de condições essenciais na aprendizagem e permanência no contexto escolar, diante dos desafios encontrados na educação. Almeida *et al* (2025) cita que a inclusão escolar é considerada um ambiente desafiador, quando as diferenças não são valorizadas.

A afetividade é um ponto crucial nesse aspecto da inclusão escolar ao considerar as especificidades de cada estudante. Ao adotar práticas diversificadas, possibilita que os alunos com TEA participem das atividades propostas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e potencialidades. Lopes e Sousa (2025) defendem afetividade é um ponto crucial na valorização das singularidades de cada estudante.

Assim, torna-se necessário que as práticas inclusivas no ambiente escolar sejam por meio de ações que garante o avanço significativos as necessidades dos estudantes. Narciso *et al* (2024) reforça é essencial promover práticas inclusivas as necessidades dos estudantes. Consequentemente, é relevante o desenvolvimento de ações na sala do AEE, contribui para um olhar inclusivo mais atento aos estudantes.

As vivências na sala do AEE desenvolvem no processo de inclusão e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de atividades que auxiliam no desenvolvimento intelectual e cognitivo. Além do desenvolvimento de ações sensibilizam a comunidade escolar.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Refletir a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na promoção da inclusão e da aprendizagem ligada as necessidades especiais individuais dos alunos com TEA.

Objetivos específicos:

- Identificar ações voltadas aos desafios enfrentados no processo de ensino inclusivo.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, facilitando a interação e a expressão.
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão e o potencial dos estudantes. A partir das informações coletadas por meio das observações diárias da sala do AEE e anotações no diário de bordo durante os atendimentos dos alunos na sala do AEE. As informações presentes nesse trabalho, contemplam aspectos comportamentais, faixa etária, ano escolar, formas de interação social e interesses específicos dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.
- Identificar a percepção dos alunos sobre o autismo dos alunos atípicos e típicos do ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências, que começaram em março de 2025 e se estendeu até maio de 2026, observações e registros no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola pública no município de Bragança-PA. A partir das informações coletadas por meio das observações diárias da sala do AEE e anotações no diário de bordo durante os atendimentos dos alunos na sala do AEE. As informações presentes nesse trabalho, contemplam aspectos comportamentais, faixa etária, ano escolar, formas de interação social e interesses específicos dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Nesse contexto, durante as vivências diárias na sala AEE, devido a uma demanda específica voltada ao mês do “Abril azul”, desenvolveu-se uma atividade de conscientização ao transtorno do espectro autista na comunidade escolar para os alunos do 6º ano.

A proposta iniciou com uma fala reflexiva sobre o “Abril azul” realizada pela profissional de apoio escolar, buscando o diálogo com os alunos da sala regular sobre o respeito e a inclusão com os alunos com TEA. Em seguida, foi realizada uma atividade denominada “Caixa Misteriosa do Conhecimento”, em que a caixa era repassada aos alunos para que cada participante retirasse um papel e expressasse, sem receio, suas percepções sobre a palavra em destaque: “Autismo”. Além disso, essa atividade contém um mini caderno explicando o que é o transtorno do espectro autista, o significado de hiperfoco, algumas curiosidades e o respeito a escuta TEA. O material possui a explicação da atividade, o modelo da caixa para impressão e os cards ilustrados na Figura 1, Figura 2 e Figura 3.

Figura 1: Atividade da caixa misteriosa do conhecimento.



Figura 2: Atividade da caixa misteriosa do conhecimento.

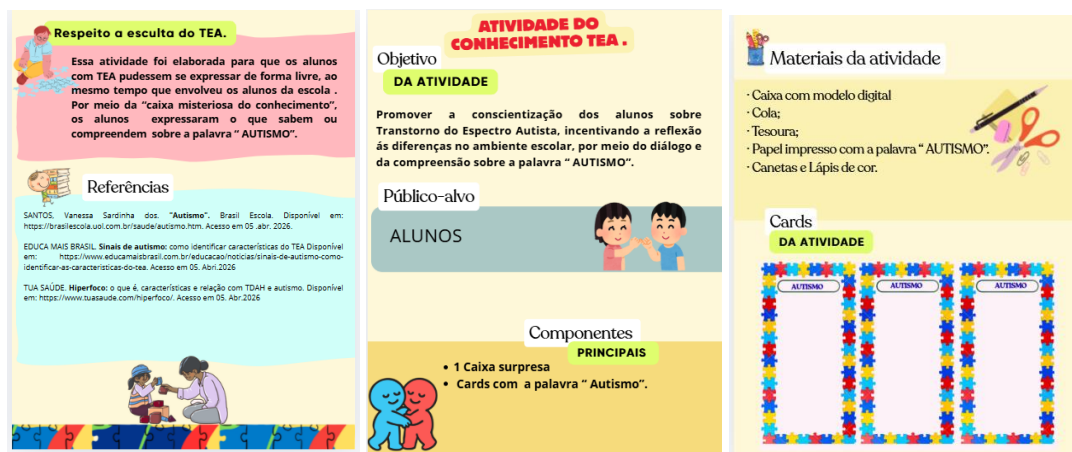
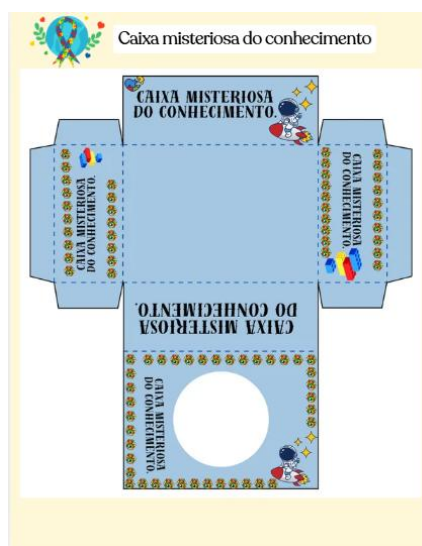


Figura 3: Modelo da caixa misteriosa do conhecimento.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as observações registradas no diário de bordo, foi criado o Quadro 1, expondo uma síntese de algumas observações nos estágios na sala do AEE e apresentados com nomes fictícios como procedimento ético para a preservação da identidade dos vinte e três alunos atendidos na sala do AEE, apenas tive contato frequente com onze alunos nos horários que frequentava pelas manhãs por apresentarem características comuns em socialização. Ao compreender que cada estudante com TEA, possui sua forma de ser, gostos específicos e maneiras de interações opostas. Além disso, percebi diferença dos meninos e das meninas com TEA, as meninas são mais caladas e observadoras, sempre pensando exatamente em como se expressar. A cada contato com a sala do AEE, era sempre uma caixinha de surpresas carregadas de humor, conversas profundas sobre gostos específicos.

Ao observar cada estudante, anotava algumas características que percebia interesse, facilitando na interação com o estudante na hora de auxiliar nas suas atividades. O que permite entender que nem sempre os dias eram positivos, as vezes chegavam sem ânimo, com sono e outros dias estavam agitados com muita disposição para realizar as atividades propostas pela professora do AEE.

Quadro 1: Observações e anotações no diário de bordo do AEE.

Alunos*	Idade.	Ano	Características	Observação
Danilo	13 anos.	7º ano	Nível de suporte 2, não gosta muito de interação com pessoas desconhecidas, irritadiço.	Gosta de desenhar e filmes de ação.
Fabricio	16 anos	9º ano	Nível de suporte 1, interativo, comunicativo e sincero.	Gosta de escrever e conversar sobre temas atuais. Além de gostar de falar das guerras entre países.
Franco	13 anos	6º ano	Nível de suporte 2, interativo, comunicativo, sincero e sorridente.	Gosta muito de lego, filmes de ação.
Frederico	15 anos	1º ano	Nível de suporte 1, calmo, observador e gosta de fazer atividade calmamente.	Gosta muito de novelas da globo, desenha as capas e gosta de conversar sobre.
Luiza	15 anos	1º ano	Nível de suporte 2, calma, silenciosa, observadora, faz as atividades atentamente.	Gosta muito de desenhar galinha e patinho, em todas as atividades tem esse desenho.
Marlon	14 anos	7º ano	Nível de suporte 1, sincero, comunicativo, abraços só depois que pessoa ganha sua confiança pela interação.	Gosta muito de músicas, vitrola, desenhos e o jogo do “Puyo Puyo” é o seu preferido.
Miguel	13 anos	7º ano	Nível de suporte 2, tímido com postura retraída, mas sempre sorrindo,	Gosta de conversar, ouvir música e ficar navegando nas redes sociais.

			conversando com os amigos. (dificuldade na fala)	
Paulo	10 anos	5º ano	Nível de suporte 1, comunicativo, sabe sobre diversos assuntos, observador e compreensivo.	Gosta muito de cubo mágicos, tecnologias e sempre ouvindo atentamente.
Valdir	13 anos	7º ano	Deficiente auditivo não é TEA, tímido, observador, aparentando sempre contente. Pessoa com deficiência auditiva.	Somente 1 dia com pouca interação.
Maia	12 anos	6º ano	Nível de suporte 2, calada e observadora.	Somente 1 dia com pouca interação.
Yago	15 anos	7º ano	Deficiente auditivo não é TEA, animado, interativo, comunicativo, pessoa com deficiência auditiva com avanços na fala.	Gosta conversar, falar.

* nomes fictícios para preservação da identidade dos alunos atendidos

Fonte: Arquivo pessoal.

A partir das informações presentes no quadro compreende-se que os modos de interação de cada estudante, estão associadas suas características e quais meios devem ser usados para interagir, respeitando suas especificidades. Dos onze alunos atendidos na sala do AEE, alguns demonstram perfil mais comunicativo e interativo, como o Frederico, Franco, Fabrício, Paulo e o Yago, participam das atividades sendo perceptível o interesse, fazendo tudo no seu próprio ritmo, sem pressa. Em contrapartida os alunos Luiza, Maia, e Valdir apresentam características mais discreta na comunicação por serem tímidos, mas com bastante envolvimento nas atividades.

Essas observações vivenciadas na sala do AEE, possibilita perceber que os comportamentos de cada estudante com TEA são diferentes, auxiliando assim na construção do plano de desenvolvimento individual das atividades. Nascimento e Dainez (2025) apontam que o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), constitui como uma ferramenta que auxilia na elaboração das atividades de acordo com as necessidades educacionais especiais dos alunos com TEA.

O PDI por ser um documento que permite potencializar as habilidades e as necessidades de cada aluno, desde o modo de aprender e como ensinar. Em análise ao quadro entendemos as formas de interações e interesses dos alunos durante as vivências no AEE. As distintas características não devem ser descritas de caráter diagnóstico, mas para mostrar e refletir as observações pelo nível de participação nas atividades que ajudam nas dificuldades individuais

motoras e cognitivas. Para Souza, Limeira e Cordeiro (2025), as estratégias usadas na sala do AEE são adaptadas de acordo com as necessidades dos alunos que apresentam transtorno. As atividades são frequentemente lúdicas, utilizam materiais nos quais os alunos podem desenhar, sendo livres para usar sua imaginação e os gostos específicos por um determinado tipo de personagem ou desenho, gerando conforto e interesse em querer fazer as atividades, aprimorando assim nas suas necessidades individuais.

Além disso, as atividades respeitam o tempo de realização e as suas limitações, contribuindo para um ambiente acolhedor e seguro, desempenhando no desenvolvimento das potencialidades motoras e na promoção que valoriza a educação. Após o término das atividades, os alunos na sala do AEE são livres para fazer aquilo que mais gostam, como por exemplo no quadro o aluno Marlon gosta muito do jogo do “Puyo Puyo” é um jogo de quebra-cabeça que combina peças da mesma cor, sendo o seu preferido, foi perceptível na semana do setembro amarelo, ao desenhar um personagem desse jogo na atividade, colocando como frase motivacional sobre a temática suicídio, conscientizando na importância de conversar com um amigo.

No meu processo formativo na sala do AEE, com a professora responsável obtive orientações sobre as interações com alunos com TEA, devendo ser necessário que no primeiro contato, não force interação com contato direto excessivo ou encarar o aluno de forma insistente. Junior (2018) descreve que os alunos com TEA, possui diferentes formas de interação. A partir da observação atenta e de perguntas simples, se precisam de ajuda na atividade ou por meio de conversas que dialogam com o hiperfoco do aluno, demonstrando interesse, resulta no ganho de confiança. Esse processo possibilita o acesso a uma ampla diversidade de assuntos, muitas vezes permeada por informações científicas que se interligam entre si. As vivências com alunos com TEA podem ser comparadas a um baú de joias, pois a cada contato há sempre uma nova aprendizagem rica em significados. Oliveira (2025) cita que o TEA por ser uma condição neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldade na comunicação, além de apresentar interesses e comportamentos com constante repetição.

Diante disso, é fundamental entender a existência da singularidade do aluno com TEA, buscando dialogar e valorizar o hiperfoco para maior engajamento com participação ativa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita, promovendo assim experiências ricas em significados do universo de interesse do estudante. Tornando seu processo de aprendizagem significativa, impulsionando no crescimento e no fortalecimento das suas necessidades individuais. Silva e Coutinho (2025) enfatizam que o estudante TEA, possui diferentes

interesses, habilidades e ao compreender suas limitações, não devem ser levadas em consideração como uma falta de capacidade de aprender, mas o respeito nas diferentes formas de aprender.

Em diversos casos de ensino, o interesse específico em jogos, músicas, novelas, cubos, tecnologias ou temas diversos, funcionam como um ponto de partida para diálogo. Os interesses dos estudantes com TEA levados em consideração, fortalece no processo desenvolvimento de suas habilidades individuais. Santos e Rodrigues (2026) definem o hiperfoco é caracterizado por um interesse intenso em assuntos específicos, ao ser valorizado torna o aluno protagonista com talentos. Nesse contexto, a sala do Atendimento Educacional Especializado é um espaço de segurança, no qual os estudantes atendidos sentem conforto e valorização pela profissional de acompanhamento especializado, permitindo autonomia dos estudantes sem excesso de pressão ou atividades. De acordo com Fortes e Bernardon (2024), o ambiente fornece uma estrutura de segurança por uma rotina organizada que promova o bem-estar para alunos com TEA. Além disso, as atividades atuam como reforço nas suas dificuldades de forma significativas.

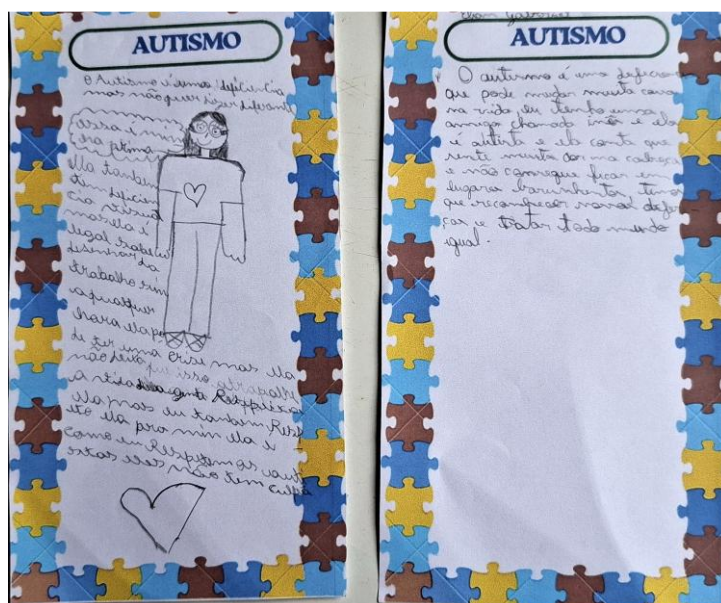
4.1 VIVÊNCIAS NA SALA DO AEE

As vivências na sala do AEE constituíram um espaço essencial para o reconhecimento das singularidades dos alunos com TEA, respeitando seus interesses particulares de cada nível de suporte, contribuindo assim no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. A partir das observações diárias na sala do AEE, permite o desenvolvimento de ações voltadas a inclusão no ambiente escolar, destacando o “Abril azul”, em que essa atividade foi realizada com trinta e cinco alunos do 6º ano do turno da tarde. Ressalta-se que a quantidade de participantes somente foi informada no momento da ação, como uma demanda dedicado à conscientização sobre o transtorno do espectro autista, sendo desenvolvido para entender o que os alunos compreendem sobre a palavra em destaque “autismo”. A professora do apoio escolar iniciou atividade com uma fala reflexiva sobre o “Abril azul”, promovendo um momento de escuta sobre o que entendem sobre o Transtorno do Espectro Autista. Em seguida expliquei a dinâmica da caixa misteriosa do conhecimento e orientei os estudantes quanto ao desenvolvimento da atividade. A caixa misteriosa do conhecimento continha papéis em branco apenas decorado com borda de quebra-cabeça e a palavra em destaque “autismo”. A proposta surgiu para entender as percepções dos alunos sobre a palavra “autismo”, permitindo que expressassem livremente o que sabiam dessa temática.

Figura 4: Desenhos do que entendem sobre o autismo.

Diante desses fatores visíveis nas falas de alguns alunos que destacam, pessoas com TEA apresentam dificuldades de socializar, sentimento muitas vezes de solidão por serem quietos. Um outro aluno descreve que “tenho uma amiga, essa amiga tem fortes dores de cabeça devido ao barulho constante, não consegue permanecer em lugares agitados”. Entretanto, uma aluna cita; “minha prima tem autismo, mas não quer dizer que seja diferente, mas que tem uma deficiência com crises.” Falas abreviadas da Figura 5.

Figura 5: Falas dos estudantes sobre o “autismo”.



Entender o transtorno do espectro autista de forma correta, ajuda a combater preconceitos direcionados aos alunos com TEA. Por isso essa ação foi essencial para despertar nos alunos a curiosidade de buscar informações corretas, pelos inúmeros pedidos ao quererem aprender mais ou conhecer mais sobre a palavra em destaque “autismo”. Essa experiência vivenciada na sala do AEE, foram ricas em aprendizagem em momentos de partilhas, diálogos e construção pessoal a respeito das singularidades no ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado fortaleceu e aprimorou no olhar sensível pelo contato direto com estudantes com TEA, possibilitando para uma estudante de graduação reconhecer e respeitar buscando métodos inovadores que possam ajudar os alunos com necessidades especiais na sala regular. A valorização do hiperfoco deixa de ser visto negativamente, passando a ser reconhecido com um meio capaz de promover a inclusão especial para uma educação mais justa para todos.

Além disso, as atividades propostas pela profissional de apoio escolar são essenciais para trabalhar nas necessidades dos alunos com TEA, não de forma isolada, mas atua em parceria com a comunidade escolar promovendo ações e falas que reforçam o quanto o diálogo quebra as barreiras sociais do preconceito, muitas vezes são enraizados por meio das mídias sociais em forma de meme.

As experiências na sala do AEE, foram ricas em significados adquiridos nas relações com os alunos com TEA, compreendendo o quanto é importante perceber que cada pessoa com TEA, possui sua forma de ser. Por isso espectro, nenhum aluno com TEA é igual ao outro, fazendo que torne reflexível as diferentes formas de aprender de forma significativa.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Barcelos De. **Estereótipos e preconceito contra pessoas com transtorno do espectro autista**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15945>. Acesso em: 15 maio.2026.

ALMEIDA, Bárbara Ramos De; SOUZA, Clara Esterfane Borges; SANTOS, Nilda Soares Rebouças. Principais Desafios No Processo De Inclusão De Alunos Surdos Na Educação Infantil. In: CORREIA, Patrícia Carla Da Hora *et al* (Org.). **PARA ALÉM DO ACESSO: desafios e sentidos da educação inclusiva**. Formiga - MG: MultiAtual. p.167-185, 2026. ISBN 978-65-6009-256-3. Disponível em: <https://www.editoramultiatual.com.br/2026/06/para-alem-do-acesso-desafios-e-sentidos.html>. Acesso em: 10 jun.2026.

ALMEIDA, Thirley Rocha De *et al*. A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC. Revista Saber Incluir, [S. l.], v. 3, n. 1, 2025. DOI: 10.24065/rsi.v3i1.3005. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/3005>. Acesso em: 5 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 16 jun. 2026.

CUNHA, Jaqueline Leite; SOUZA, Talita Pereira De. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA. In: CORREIA, Patrícia Carla Da Hora *et al* (Org.). **PARA ALÉM DO ACESSO: desafios e sentidos da educação inclusiva**. Formiga - MG: MultiAtual. p.134-185, 2026. ISBN 978-65-6009-256-3. Disponível em: <https://www.editoramultiatual.com.br/2026/06/para-alem-do-acesso-desafios-e-sentidos.html>. Acesso em: 10 jun.2026.

CERQUEIRA, Irislândia Souza Santana De; JESUS, Thamiles Santos De. A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. In: CORREIA, Patrícia Carla Da Hora *et al* (Org.). **PARA ALÉM DO ACESSO: desafios e sentidos da educação inclusiva**. Formiga - MG: MultiAtual. p.146-185, 2026. ISBN 978-65-

6009-256-3. Disponível em: <https://www.editoramultiatual.com.br/2026/06/para-alem-do-acesso-desafios-e-sentidos.html>. Acesso em: 16 jun.2026.

DIAS, Renan Italo Rodrigues. A importância da sala de AEE na escola regular: desafios, possibilidades e o avanço com os alunos. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 119–126, 2020. DOI: 10.30612/eadtde.v8i10.10746. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/10746>. Acesso em: 7 jan. 2026.

GODOY, Alesandra Aparecida Pinheiro; CHIARI, Ana Claudia; MARCELLINO, Andrea. **A importância da educação inclusiva para o desenvolvimento de habilidades sociais**. Universidade São Francisco, 2025. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/4399328523915274.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2026.

FORTES, Maria Carolina; BERNARDON, Maria Andréia Reginato. Estratégias eficazes para a estruturação de alunos com Autismo: promovendo inclusão e sucesso educacional. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. 01-10, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-105. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7726>. Acesso em: 20 jan. 2026.

FREIBERGER, Monique Barbosa; SARDAGNA, Helena Venites. Implantação do AEE: Expectativas de Professores e Familiares no Contexto de uma Escola Comunitária. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 547–555, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n4p547-555. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9080>. Acesso em: 8 jan. 2026.

JUNIOR, Francisco Varder Braga (Org.). **Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Transtorno do Espectro Autista**. Mossoró, RN: EdUFERSA, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581305/2/Atendimento%20educacional%20especializado%20para%20o%20estudante.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2026.

LOPES, Santana Caroline Azevedo; SOUSA, Wanildo Figueiredo de. EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS INTERFACES NO CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES. **Revista Saber**

Incluir, [S. l.], v. 3, n. 2, 2025. DOI: 10.24065/rsi.v3i2.3016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/3016>.

Acesso em: 5 jul. 2026.

MACEDO, Luzia Rodrigues De *et al.* **Formação docente para a inclusão de alunos com tea: lições de empatia e protagonismo em o milagre de tyson**. Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID. Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/139969>. Acesso em: 26 maio. 2026.

MOQUIUTI, Marcela Luzio Ferreira; FIORAVANTE, Antonia Cristina Rocha; PIESANTI, Luiz Antonio. A AMBIGUIDADE NA FUNÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO ENSINO SUPERIOR: um desafio de interpretação legislativa ou um impasse na construção de uma docência inclusiva?. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 22–42, 2025. DOI: 10.61389/rbecl.v9i19.9396. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/educacaoculturalinguagem/article/view/9396>. Acesso em: 8 jan. 2026.

NASCIMENTO, Karoline Meleiro; DAINEZ, Débora. Revisão sistemática sobre o Plano de Desenvolvimento Individual: uma análise crítica. **Horizontes**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. e023189, 2025. DOI: 10.24933/horizontes.v43i1.1980. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1980>. Acesso em: 17 jun. 2026.

NARCISO, Rodi *et al.* Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15074. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15074> . Acesso em: 5 jul. 2026.

OLIVEIRA, Laíce Aparecida Gomes De. **Jogos Digitais E Educação: Análise De Ferramentas Tecnológicas Para O Ensino Da Leitura E Da Escrita Para Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Do 5º Ano Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- graduação PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO, Universidade de Uberaba, Uberlândia, 2025. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/3141>. Acesso em: 19 jan. 2026.

RIBEIRO, Maria Fernanda Savassa. **Práticas pedagógicas vivenciadas por crianças autistas: um relato de experiência**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2024. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5623>. Acesso em: 07 jan.2026.

SANTOS, Beatriz Anjo. **Autismo: a falta de informação e os desafios enfrentados na inclusão social no Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS**. São Cristóvão. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18307>. Acesso em: 15 maio.2026.

SANTOS, Solange Martins Guerra.; RODRIGUES, Marlene. Logoterapia e hiperfoco: estratégias psicopedagógicas para o sentido da aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e10554, 2026. DOI: 10.55905/cuadv18n1-052. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/10554>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, Ana Layane Brandão; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. O Papel da Família do Aluno Autista no Processo de Inclusão Escolar. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 16, n. 64, p. 227–240, 2022. DOI: 10.14295/online.v16i64.3665. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v16i64.3665>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, Ana Lucia da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA MOTIVADORA DO PROCESSAMENTO SENSORIAL DE ESTUDANTES QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1514–1525, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19075. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19075>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOUZA, Yasmim Ladirce Silva de; LIMEIRA, Carolline Septimio; CORDEIRO, Gisely de Lima. Inclusão além do discurso: relatos docentes do trabalho entre Atendimento Educacional Especializado e a sala de aula regular. **Dialogia**, [S. l.], n. 52, p. e28320, 2025. DOI: 10.5585/52.2025.28320. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28320>. Acesso em: 19 jan. 2026.

TEIXEIRA, Andrea Cristina. **Práticas de aprendizagem com a valorização das diferenças individuais na sala**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/46271>. Acesso em: 07 jan. 2026.